

Polícia encerra greve

GDF dá a isonomia (mais R\$ 250 no contracheque) e auxílio-alimentação no valor de R\$ 99

Bizerra Júnior

Os policiais civis voltam hoje ao trabalho. O fim da greve foi decidido em assembléia, realizada ontem à tarde, depois de muitas negociações com o governo e concessões de ambas as partes. A contraproposta apresentada pelo GDF foi aceita pela quase totalidade da categoria presente à assembléia (cerca de 850 policiais), apesar de não atender na sua totalidade às reivindicações apresentadas.

A decisão veio em boa hora. Ontem à tarde, a Justiça decretou a ilegalidade da greve dos policiais civis, mas, com o fim do movimento, o governo pediu imediatamente desistência do processo.

"Depois de 24 dias parados, estava na hora de recuar. É uma tática para o movimento não cair no vazio. De qualquer forma, acredito que saímos vitoriosos", avaliou o presidente do Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol), Hugo de Sousa Silva. Do outro lado, o secretário de Segurança, Roberto Aguiar, comemorou a volta à normalidade: "É uma vitória para toda a sociedade, fruto da maturidade, do diálogo".

Diálogo

Realmente foi preciso muito diálogo para que governo e sindicato finalmente fechassem um

acordo. Segundo Hugo, a maior parte do tempo foi gasta na discussão de quatro pontos inseridos durante a negociação, envolvendo questões disciplinares. No acordo ficou acertado que será revista a transferência de delegacia de alguns policiais e anulados os registros feitos no Livro de Ocorrências Disciplinares. Além disso, a reposição dos dias parados se dará por meio de compensação de horários das escalas e operações especiais.

Entre os ganhos da categoria está a adoção imediata da isonomia interna, que atingirá 840 policiais admitidos após 1996. Eles terão um acréscimo de cerca de R\$ 250 em seus salários para que fiquem equiparados aos dos policiais mais antigos.

No caso do auxílio-alimentação, além da volta do fornecimento mensal no valor de R\$ 99,00, o governo se comprometeu a pagar o retroativo referente a 28 meses, em partes. Para isso, fará gestão junto ao Governo Federal visando o descontingenciamento do valor de R\$ 3,1 milhões (correspondente ao atrasado de oito meses), destinados inicialmente a investimentos na Secretaria de Segurança e Polícia Civil, transformando-os, posteriormente, em crédito suplementar para pagamento de pessoal. A previsão é de que isso



POLICIAIS cederam em alguns pontos, mas conseguiram sair da greve com ganhos financeiros

ocorra até dezembro deste ano.

Os R\$ 7 milhões restantes virão de um pedido de suplementação orçamentária à União para o exercício de 1999. O retroativo do adicional noturno o GDF se compromete a pagar tão logo seja liberada a suplementação orçamentária de R\$ 8 milhões solicitada em abril passado e reiterada no início deste mês.

A divulgação, ontem, de um relatório do diretor da Polícia Civil, Teodoro Rodrigues, recomendando intervenção federal em função da greve, revoltou mas não chegou a alterar a disposição da categoria em acabar com o movimento. As relações entre agentes e direção e também com os delegados nesta volta ao trabalho, no entanto, deverão ficar bastante estremecidas.

Durante a greve foram registrados alguns confrontos, criando um "clima hostil e de instabilidade", como admite o presidente do Sinpol. Mas, para Rogério Trindade, diretor do Sinpol, será possível superar os problemas, pois "todos são profissionais e têm funções bem definidas".

NELZA CRISTINA

Repórter do *Jornal de Brasília*